



Aniversário do IPB/ Dia do Instituto

Data: 30 de Janeiro de 2012

1 – Cumprimentos e saudações: presidente IPB; Presidente Conselho Geral; Senhor Bispo Bragança-Miranda; presidentes das Escolas; Presidente da Associação Académica; convidados; corpo docente; Trabalhadores; c.social

2 – O percurso do IPB do contributo para o desenvolvimento do NT – evolução do ensino superior no interior tem sido uma âncora; não tem chegado para combater o processo de abandono do território;

3 – As parcerias entre o IPB e Município – parcerias mais recentes e as mais relevantes: a reabilitação de edifícios no Centro Histórico para residências ERASMUS – perspetivas para o próximo Quadro Estratégico Comum da EU reforça as perspetivas de mobilidade; Parque de Ciência e Tecnologia;

4 – Bragança, o impulso positivo global na transição e início de milénio – avaliada informação relacionada com o comportamento de alguns indicadores durante a última década, constata-se que Bragança á semelhança de algumas capitais de distrito do Interior resistiu aos efeitos devastadores das políticas centralistas que concentram cada vez mais a população e a economia no litoral, e assumiu-se de forma clara no sistema urbano como Cidade de Equilíbrio Territorial.

Destaco alguns indicadores positivos que, apesar das dificuldades atuais e próximas, nos permitem encarar com optimismo moderado os próximos desafios: a população do concelho cresceu; a economia evoluiu, estando



Bragança em termos de PIB, desde o ano de 2000 acima da média da Região Norte, actualmente 6,2 pontos acima e esteve no ano de 2005 acima da média nacional; o volume de exportações do concelho foi no ano de 2010, cerca de três vezes o volume de todos os restantes concelhos de Trás-os-Montes e Douro; em termos de habilitações literárias e académicas, Bragança destaca-se designadamente na população com licenciatura ou mais, a 13.ª posição a nível nacional, com 15,95% contra 11,95% no País; destaca-se com bons indicadores na qualificação urbana; nas infra estruturas ambientais ambientais e de mobilidade; bons indicadores culturais e uma boa Rede Social.

De salientar como positivo o facto de 2,1% da população residente no concelho ser estrangeira, prova de que a atratividade e competitividade da cidade cresceram. Realizamos no passado sábado o VIII encontro de imigrantes onde participaram cidadãos de 21 nacionalidades, muitos dos jovens presentes estudam no IPB. A cidade ganha com a presença de todos, estudantes e trabalhadores, num processo dinâmico de interculturalidade que promove uma visão geral mais aberta e compreensiva.

Destaco ainda o facto de algumas das principais instituições do concelho terem uma gestão estável e equilibrada em termos financeiros, o que nas condições atuais do País não é irrelevante. É importante o IPB manter-se nesse grupo, também o município tem as suas finanças em situação de equilíbrio, com a mais baixa dívida dos últimos 14 anos e o seu activo bruto cresceu de 62 milhões de euros no ano de 2002 para cerca de 220 milhões no ano de 2011.



5 – Uma visão partilhada e um novo impulso na presente década- é compreensível e evidente que Bragança e as suas instituições evoluíram muito na última década, o IPB é uma realidade melhor, o mesmo acontece com outras instituições, e se é verdade que os tempos são verdadeiramente difíceis, que a vida amanhã pode ser pior do que hoje, também é verdade que numa escala mais alargada do tempo, o futuro só pode ser melhor, e nós temos que prepará-lo. Ainda que os pessimistas sejam muitos, uns com razão outros não, a verdade é que é necessário continuar a construir uma visão sobre o futuro e a desenhar as necessárias políticas enquadradoras das iniciativas que irão merecer a nossa atenção: o crescimento económico sustentável, a proteção do meio ambiente, o bem-estar social e a coesão territorial.

Devemo-nos preparar para fortalecer o sistema de ensino em que apesar da grande evolução, constatamos ter ainda um longo caminho a percorrer ao comparar com os indicadores médios da UE; melhorar o sistema de saúde, essencial á fixação de cidadãos e atividade económica; fortalecer o sistema social e de cidadania; afirmar a economia de forma diferenciada, tendo por base o ambiente, a inovação, a economia verde e do conhecimento, trabalhando para o mercado global.

A evolução do Parque de Ciência e Tecnologia, a capacidade de promover inovação, incubar ideias e de as transformar em actividade económica geradora de bens e serviços transaccionáveis no mercado global, terá muito a ver com a evolução de outros projectos âncora para a Região, como seja a instalação de empresas tecnológicas, o desenvolvimento rural, a evolução de infraestruturas, o desenvolvimento de acordos de cooperação regional e transfronteiriça.



Temos pois, que valorizar o percurso feito, perceber as fragilidades próprias, as do contexto nacional e europeu, mas para lá desse exercício, temos o dever construir uma visão de desenvolvimento partilhada que garanta novo impulso de desenvolvimento durante a presente década e saber aproveitar as ajudas do Quadro Estratégico Comum para o período 2014-2020. Neste contexto, a IPB conta com a Região e esta conta as competências do IPB ao serviço do desenvolvimento.

6 -Duas razões para um novo ciclo do IPB – nas atuais condições do País, condicionado: pela prioridade de reequilíbrio das contas públicas; de redução da despesa pública com a administração que tem dimensão excessiva e despesa superior às possibilidades contributivas dos cidadãos e da economia do País; de exigência de redução da pesada dívida externa e de regresso normal aos mercados de financiamento; de execução de reformas na economia, na Justiça e nos sistemas dos Serviços de Interesse Geral, processo que obriga as famílias e Instituições a promover ajustamentos na despesa e, é neste contexto que se enquadram as duas razões para um novo desafio do IPB.

A primeira razão tem a ver com os seguintes factos: a crise tende a afastar alunos das Instituições de Ensino Superior por carência das famílias e menores disponibilidades de apoios sociais; a limitar o grau de formação reduzindo o tempo nas Instituições; tende a favorecer a frequência das Instituições de ensino mais próximas no sentido de reduzir despesas de alojamento, alimentação e transportes, para lá desta realidade, a preferência dos candidatos orienta-se para as universidades quando os graus em causa são leccionados tanto por Institutos Politécnicos como Universidades, situação que se agrava com a reorganização em geral dos



cursos no Ensino Superior. Todo este conjunto de situações pressionam negativamente as instituições localizadas no Interior e em particular os Institutos Politécnicos, enfraquecendo-os tanto na dimensão como nos graus académicos atribuídos.

A segunda razão tem a ver o necessário impulso para o crescimento económico no sentido de ajudar a vencer a crise financeira e a recessão económica, fazendo-o de forma sustentável, com sentido de justiça e de equidade para atenuar e vencer as fortes desigualdades sociais e territoriais. Este novo caminho para o País que deverá aproximar o Interior e o Litoral em termos de índices de desenvolvimento, não se faz fortalecendo as Universidades e Institutos Politécnicos do Litoral, acabando com as Instituições do Interior, tornando-o ainda mais pobre e humanamente mais frágil.

Pelo contrário deve fazer-se qualificando todo o sistema, e para o Interior fazê-lo em rotura com as políticas que o têm empobrecido, e de entre várias medidas, se as fiscais e as de desconcentração e descentralização são essenciais, acredito que o crescimento sustentável das Instituições de ensino Superior é vital, impondo-se pois, políticas claras de opção de desenvolvimento em que a coesão territorial tem que ser assumida, e nesta opção tem de caber uma nova responsabilidade e evolução dos Institutos Politécnicos do Interior.

É assim, perante estas duas razões que temos de assumir um novo ciclo de desenvolvimento que nos continue a garantir convergência com o País e com a UE, o que não poderá ser feito sem elevada qualificação, competitividade e inovação na actividade económica, o que exige competências crescentes, que devem ser desenvolvidas no Parque de



Ciência e Tecnologia e acima tudo numa das Instituições que lhe servirá de âncora, através de programas de qualificação de alguns dos seus docentes em algumas das melhores Universidades Europeias, trabalhando em rede com estas, em programas úteis á missão do PCT, e para que esta evolução seja garantida, é necessário que ao IPB, hoje com um corpo docente de elevada qualificação, seja reconhecida a possibilidade de um novo ciclo, o da evolução para Universidade de Ciências Aplicadas.

Este desafio tem de unir todos, em primeiro lugar a própria instituição, políticos, instituições e cidadãos, a realidade é diferente do tempo recente em que levantamos a bandeira da Universidade, momento em que não foi possível garantir a necessária união e compreensão, hoje temos que perceber a nova centralidade de Bragança, reforçada pelas acessibilidades em construção, não devemos descurar o contexto e o conceito da macroregião em evolução, e que estrategicamente e em termos geopolíticos, a centralidade de Bragança se reforça com a evolução positiva do IPB e que o futuro da Região ganha muito com a consolidação e crescimento desta instituição.

António Jorge Nunes